

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
LAURA DO NASCIMENTO MENEGAIS

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROPOSTA DE UMA LIVRARIA CAFÉ
NO BAIRRO FAG, NA CIDADE DE CASCAVEL, PR.

CASCAVEL
2020

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
LAURA DO NASCIMENTO MENEGAIS

**PROPOSTA DE UMA LIVRARIA CAFÉ NO BAIRRO FAG, NA CIDADE DE
CASCAVEL, PR.**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Projetual, como
requisito parcial para a aprovação na
disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientador: Renata Esser Sousa.

CASCAVEL

2020

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
LAURA DO NASCIMENTO MENEGAIS

PROPOSTA DE UMA LIVRARIA CAFÉ NO BAIRRO FAG, NA CIDADE DE
CASCADEL, PR.

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação da Professora Mestre Arquiteta e Urbanista, Renata Esser Sousa.

BANCA EXAMINADORA

Renata Esser Sousa.
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteta e Urbanista

Coorientador(a)
Instituição a que Pertence
Titulação

Professor(a) Avaliador(a)
Instituição a que Pertence
Titulação

Cascavel/PR, dia de mês de 2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Roque Lander Menegais e Andrea Samuel do Nascimento Menegais, pela dedicação de uma vida e pelas oportunidades.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, aos meus pais pelo apoio, incentivo, paciência, compreensão e oportunidade.

A arquiteta, professora e orientadora Renata Esser Sousa, pela paciência e auxílio prestado dividindo sua experiência e conhecimento a fim de enriquecer este trabalho.

A todos que torcem por mim e que contribuíram para realização deste sonho.

RESUMO

Esse trabalho de arquitetura projetual, apresenta uma fundamentação de suporte a elaboração do projeto de uma livraria café no bairro FAG, na cidade de Cascavel, no Paraná, acessível a todos, independente de sua idade ou o que procura. A justificativa para a elaboração deste projeto e trazer benefícios para a população, já que a cidade possui poucas livrarias e é fraca nesse ramo, as existentes em seu mercado não proporcionam local adequado para leitura e discussão de assuntos de interesse, e a justificativa do local escolhido para ser implantada é por ser uma região rodeada das principais faculdades da cidade, resultando em uma circulação maior de estudantes, os dando a possibilidade de fugirem das mesmices das bibliotecas acadêmicas. O problema enfrentado nessa pesquisa é como projetar a livraria e o café sem que um interfira no outro, sem perder o controle, aonde o mesmo tenha um bom espaço para ler e discutir sobre os materiais, questionando por fim se tal empreendimento vai suprir as necessidades culturais da população. Para que seja uma pesquisa e um projeto de sucesso foi necessário a compreensão profunda do assunto, incluindo toda a história e trajetória do surgimento das livrarias e do café. Como resultado obtemos a importância da leitura em todas as fases da vida e na formação social do indivíduo, e concluindo com a importância do café no mercado mundial, na vida dos seres humanos e seus benefícios perante a saúde, e com a junção dos dois, a potencia que foi criada mundo a fora.

Palavras chave: Arquitetura, livraria e café.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01: Imagem de grãos de café ainda no pé.....	21
FIGURA 02: Café "O Foy", nos dias de hoje.....	26
FIGURA 03: Cafeteria Starbucks, no Japão.....	27
FIGURA 04: Interior da cafeteria Starbucks, no Japão.....	28
FIGURA 05: Interior da livraria e café El Penduro.....	29
FIGURA 06 - Cafeteria no Interior da Livraria e café, El Penduro.....	30
FIGURA 07 - Fachada da livraria café, El Pénduro.....	30
FIGURA 08 - Planta Baixa Térreo, do El Penduro.....	31
FIGURA 09 - Planta Baixa Pavimento 1, do El Penduro.....	31
FIGURA 10 - Planta Baixa Mezanino, do El Penduro.....	32
FIGURA 11 - Planta de Cobertura, do El Penduro.....	32
FIGURA 12 - Planta de implantação, do El Penduro.....	33
FIGURA 13 - Fachada Frontal, do El Penduro.....	33
FIGURA 14 - Corte A/A, do El Penduro.....	34
FIGURA 15 - Corte B/B, do El Penduro.....	34
FIGURA 16 - Plural + Totalstudio, em Perspectiva.....	35
FIGURA 17 - Cafeteria do Plural + Totalstudio.....	35
FIGURA 18 - Degraus que servem de auditório no Plural +Totalstudio.....	36
FIGURA 19 - Plural + Totalstudio em corte humanizado	36
FIGURA 20 - Plural + Totalstudio, em corte.....	37
FIGURA 21 - Planta Baixa pavimento 1, do Plural + Totalstudio.....	37
FIGURA 22 - Planta Baixa pavimento 2, do Plural + Totalstudio.....	37
FIGURA 23 - Fachada da livraria café American School of Madrid.....	38
FIGURA 24 - Área de estudos e leitura da livraria café American School of Madrid.....	38
FIGURA 25 - Cafeteira no interior da livraria e café American of School Madrid.....	39
FIGURA 26 - Planta Baixa do subsolo, da livraria e café American of School Madrid.....	39
FIGURA 27 - Planta baixa pavimento térreo, da livraria café American of School Madrid....	40
FIGURA 28 - Corte, da livraria café American of School Madrid.....	40
FIGURA 29 – Fluxograma elaborado pela autora.....	41
FIGURA 30 - Setorização elaborada pela autora.....	42

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

FAG - Centro Universitário da Fundação Assiz Gurgacz.

PR - Paraná.

ANL - Associação Nacional de Livrarias.

ABIC - Associação Brasileira do Café

CNC - Conselho Nacional do Café

DNC - Departamento Nacional do Café.

IBC - Instituto Brasileiro do Café.

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 - Levantamento de livrarias por região.....	08
TABELA 02 - Explicativa das 4 classificações do café.....	12
TABELA 03 - Explicativo de como o café é consumido nos países.....	12

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA.	13
1.1 AS LIVRARIAS NO BRASIL	13
1.1.1 Importância da informação e a trajetória da leitura	14
1.1.2 Importância da leitura no ensino superior e na formação social do indivíduo	15
1.1.3 Diagnóstico do setor livreiro	18
1.2 História do café	19
1.2.1 Maneiras de consumo de café no mundo a fora	21
1.2.2 História do café no Brasil e sua importância para o país	23
1.2.3 Benefícios perante a saúde	24
1.3 Aspectos projetuais das cafeterias	25
2 CORRELATOS.....	29
2.1 Café e livraria El Péndulo.....	29
2.2 Livraria e Café / Plural + Totalstudio.....	34
2.3 Livraria e café American School of Madrid.....	38
DIRETRIZES PROJETUAIS.....	41
CONSIDERAÇÕES	44
REFERÊNCIAS	46
ANEXOS.....	49

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo de projetar uma livraria café acessível a todos os moradores da cidade, localizada no bairro FAG, na cidade de Cascavel, no Paraná.

Para a realização do mesmo, o trabalho apresenta uma fundamentação de suporte a elaboração do projeto, a importância da informação e a trajetória da leitura, a importância da leitura no ensino superior e na formação social do indivíduo, sua importância no meio sociocultural, um diagnóstico do setor livreiro. A pesquisa apresenta ainda, a história do café e suas maneiras de consumo no mundo, a história do café no Brasil e sua importância para o país, seus benefícios perante a saúde, e finda relatando como foi o surgimento das cafeterias, e a grande proporção que a mesma obteve em pouco tempo.

Com a proposta de uma livraria café, tornasse possível o convívio e o crescimento cultural de seus frequentadores, tornando-se um lugar propício para discussões que acrescentem conhecimentos gerais a todos que desejarem e procurarem, acompanhado de lazer, e se forem de sua escolha, de uma xícara de café.

O principal motivo para o desenvolvimento deste trabalho é propor benefícios para a cidade, em especial a população, que sofre com a carência em termos desse serviço, já que as poucas livrarias que existem na cidade dificilmente são capazes de suprir as necessidades de informação de determinados assuntos, com um foco especial aos estudantes que rodeiam a área escolhida para implantar o projeto, os dando a oportunidade de fugir da ambientação que as bibliotecas das faculdades apresentam.

O segundo motivo, esclarecer a importância do acesso à informação na vida da população, e na formação social dos indivíduos, e não só durante as formações acadêmicas, pensando em seu desenvolvimento intelectual em assuntos que as interessem, e informar um diagnóstico do setor livreiro na atualidade.

O problema abordado no trabalho é: é possível correlacionar funções de livraria e café por meio de um espaço que promova o estímulo a essas atividades?

Em resposta ao problema citado, acredita-se na elaboração de uma setorização adequada, aonde é possível propor um espaço que se relacione as duas funções, fazendo com que os dois não dependam um do outro, que funcionem independentes, mas que ao mesmo tempo conversem entre si e que ainda possibilitem, de modo confortável a promoção da leitura e discussão literária, tendo a possibilidade de degustar um café.

Com o objetivo geral de propor um projeto de uma livraria café para a cidade de Cascavel, e seus objetivos específicos são: fazer uma análise de projetos correlatos, identificar estratégias de conforto ambiental e de percepção espacial de bem estar, estimular a cultura, o lazer e o crescimento intelectual implantando a livraria café, e por fim, propor um projeto que inter-relacione a livraria com o café.

No início do século XVIII já se existia a venda de livros no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro se deu início a propagação de folhetos e panfletos. A cooperação de estrangeiros na história das livrarias brasileiras é de enorme importância, já que em todo o século XIX as livrarias fundadas pelos europeus superaram as fundadas pelos brasileiros, já que as estratégias experimentadas com sucesso na Europa foram implantadas por eles aqui no Brasil. (MACHADO, 2008).

A Câmara Brasileira do Livro que foi fundada em 1946, teve como tarefa desenvolver a leitura no país e expandir a produção editorial brasileira. (LINARDI, 2008).

Considera a fala uma das tecnologias da inteligência, e a segunda tecnologia, a escrita, que amplia ainda mais essa possibilidade de transferência de informação citada acima, já que é o primeiro registro do pensamento do homem, seus atos e preservação de seus fatos. (LEVY, 1993).

As principais obras que foram utilizadas para a realização dessa fundamentação teórica foram: para dar início, “Pequeno Guia Histórico das Livrarias Brasileiras”, livro escrito por Ubiratan Machado, no ano de 2.008, em seguida, “A História do café”, livro escrito por Ana Luiza Martins, em 2008, aonde conta a trajetória do surgimento do café, e para finalizar, “O café pode ser bom para a saúde”, livro escrito por Darcy Roberto Andrade Lima, em 2002, esses foram os principais livros utilizados nesta pesquisa.

O método de pesquisa “origina-se da metodologia e trata do conjunto de processos pelos quais se torna possível conhecer uma determinada realidade, produzir determinado objeto ou desenvolver certos procedimentos e comportamentos”. Assim segue, “O método se faz acompanhar a técnica, que é o suporte físico, são os instrumentos que o auxiliam para que se possa chegar a um determinado resultado”. (OLIVERIA, 2002).

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a da inferência, que se resume em tirar conclusões a partir de dados conhecidos e pesquisas bibliográficas. (LAKATOS; MALCONI, 1999).

Em sequência, análise de correlatos e a estruturação de diretrizes projetuais com base em outras informações adquiridas.

1. FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS:

Neste capítulo inicial será apresentado e esclarecido como surgiram as livrarias, como elas chegaram ao país, a importância da leitura em todas as fases da vida e na formação social do indivíduo, com um diagnóstico rápido e objetivo do setor livreiro atual no Brasil, completando o assunto contando a história do café no mundo, como ele chegou no país, e sua importância no mercado internacional, interligando os dois assuntos que resultou no surgimento das livrarias cafés.

1.1 As livrarias no Brasil:

Os primeiros livros foram trazidos pelos jesuítas em 1.549, depois da instalação do Governo Geral em Salvador, e que os mesmos eram insuficientes para atender aos colégios que foram fundados na colônia. (MORAES, 2006).

No início do século XVIII já se existia a venda de livros no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro se deu início a propagação de folhetos e panfletos. A cooperação de estrangeiros na história das livrarias brasileiras é de enorme importância, já que em todo o século XIX as livrarias fundadas por europeus superaram as fundadas pelos brasileiros, já que as estratégias experimentadas com sucesso na Europa foram implantadas por eles aqui no Brasil. (MACHADO, 2008).

As primeiras livrarias apresentavam uma amizade entre os livreiros e os clientes, os mesmos se sentavam e conversavam por horas, iam ao bar da esquina tomar um café juntos, gerando um bom relacionamento entre eles, e que desde a época, livros já combinavam com café. (MACHADO, 2008).

A atividade editorial brasileira, que de forma tardia, por resultado de questões econômicas e educacionais, também está relacionada à implantação da educação formal e das universidades. (MORAES, 2008).

A Câmara Brasileira do Livro que foi fundada em 1.946, teve como tarefa desenvolver a leitura no país e expandir a produção editorial brasileira, a mesma que reúne editores, livreiros e distribuidores, realizou em 2.000 uma pesquisa, aonde os resultados mostraram que o país possui cerca de 26 milhões de leitores, e 12 milhões de compradores são das classes B e C, 60% têm mais de 30 anos, e 53% são moradores da Região Sudeste, e dos alfabetizados com mais de 14 anos, 30% leu pelo menos um livro nos últimos três meses. (LINARDI, 2008).

1.1.1 Importância da informação e a trajetória da leitura:

Para o antropólogo francês Pierre Lévy (1993) o processo obtido pela humanidade está relacionado com o fato do homem falar, aonde a partir desse fato a possibilidade de transferência de informação só aumenta.

Considera a fala uma das tecnologias da inteligência, e a segunda tecnologia, a escrita, que amplia ainda mais essa possibilidade de transferência de informação citada acima, já que é o primeiro registro do pensamento do homem, seus atos e preservação de seus fatos. (LEVY, 1993).

O livro tem em cerca de seis mil anos de história para ser contada, há 40.000 anos o homem já começava a se expressar através de pinturas nas paredes de cavernas, então durante seu progresso foi se substituindo a representação visual, pela sonora, e em seguida pela oral. (MORO, 2016).

O papel surgiu na China no início do século II, a partir do córtex de plantas, tecidos velhos e fragmentos de rede de pesca, mais tarde essas fibras eram misturadas com água em uma caixa de madeira até se transformar numa pasta. (MORO, 2016).

A importância do papel estourou com a expansão do comércio europeu e se tornou um produto essencial para a administração pública, e depois, após Johann Gutenberg inventar o processo de impressão com caracteres móveis, muitas fábricas foram criadas, saindo em alta as fábricas de livros, com uma maior demanda, o papel deixa de ser artigo de luxo. (MORO, 2016).

A leitura e a escrita eram restritas somente aos nobres, a oratória era à base dos ensinamentos, sendo através do diálogo que os mestres ensinavam seus aprendizes, fazendo dos leitores apenas ouvintes. (MORO, 2016).

“Ler, como muitas palavras portuguesas, deriva do latim, é apreender o significado do conjunto dos símbolos decodificados, tentar descobrir o sentido que o autor deu à narrativa e comparar as próprias experiências com as descritas no texto, descobrindo novos conceitos e reformulando os antigos.” (SABINO, 2008).

Na Idade Média uma minoria da população era alfabetizada, a educação formal entrou em crise durante a Alta Idade Média, ficando restrita somente ao clérigo, neste período a igreja manteve total domínio sob qualquer forma de comunicação que pudesse ser expressa além dos seus interesses, então com que a leitura passe a ter caráter religioso, limitando o

ensino apenas para àqueles que seguiriam a vocação religiosa. (MORO, 2016).

Por volta do século XI, a igreja começou a perder sua forte influência no ensino, devido ao crescimento das atividades comerciais e manufatureiras, aumentando as zonas urbanas, resultado desse desenvolvimento social e econômico, a necessidade de instrução da população foi cada vez maior, fazendo com que surgisse as primeiras escolas públicas. (MORO, 2016).

A informação desempenha papel educativo que contribui para mudanças de significação social e cultural. (TARGINO, 1998).

1.1.2 Importância da leitura no ensino superior e na formação social do indivíduo:

O aprender a aprender já se tornou um ponto fundamental e indiscutível dentro do ramo da educação, isso exige oferecer oportunidade de reflexão e análise dos assuntos estudados, tomar consciência do que se sabe e a saber mudar os mesmos conceitos, sabendo então processar novas informações, para adquirir novos conhecimentos e não se manter só nos adquiridos no passado, com isso, a educação visa preparar os alunos para uma vida sócio-política e cultural, para que tenham capacidade de obter suas próprias opiniões, ler é importante para aperfeiçoar as diferentes atividades propostas na escola. (BRITO, 2010).

Leitura e compreensão são ações de grande importância na aprendizagem, tem sido demonstrado nos dias atuais que os alunos adentram no curso superior apontando enormes dificuldades em relação à leitura, grande parte não consegue compreender os textos solicitados pelos professores, essa dificuldade, no contexto universitário, pode ser resultado da ausência de tradição no ensino do país, no sentido de práticas que conduzam à formação de um leitor conhecedor ao sair do ensino médio. (BRITO, 2010).

É necessário disponibilizar condições para que o aluno tenha chances para curar essas deficiências e isso depende do professor, não acontecerá espontaneamente, se o aluno ainda não desenvolveu as capacidades essenciais e não sabe utilizar estratégias para a compreensão de textos, o professor deve criar oportunidades em sala de aula para que isso aconteça, deve criar situações para despertar a curiosidade. (BRITO, 2010).

Formar um aluno que efetive uma leitura competente e seja crítico, prevê formar alguém em que sua compreensão da leitura passe do simples entendimento das palavras, mas sim alguém que consiga construir um significado através dos elementos lidos e mostrados no texto, conseguindo posicionar-se perante das ideias do autor. (BRITO, 2010).

“Saber ler e escrever, já entre os gregos e romanos, significava possuir as bases de uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como das aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente a sociedade, no caso à classe dos senhores, dos homens livres.” (MARTINS, 1994).”

Se lê por muitas razões, seja para obter informações ou para entretenimento, mas também sua importância como fonte de conhecimento fundamental para a formação acadêmica e mais tarde para o desempenho profissional, o mesmo nunca se pode parar de estudar. (BRITO, 2010).

O treinamento da leitura faz parte de todas as fases da vida, começando na infância, quando se obtém a primeira noção de mundo e segue da leitura das palavras precisamente ditas, aonde no início da vida escolar das crianças, as mesmas devem ser escutar frequentemente novas palavras todos os dias ou serem expostas a prática de uma leitura compreensiva, visando a estimulação cerebral, aonde o objetivo é o enriquecendo do vocabulário desde que são novos. (FREIRE, 1999).

A leitura também tem uma grande parcela de importância em relação ao conteúdo de desenvolvimento biológico das crianças, o que se reflete de modo direto e positivo nas suas capacidades cognitivas e atitudinais. (SABINO, 2008).

” Ler é também imaginar sem recorrer à imagem, o que representa um exercício mental mais ativo do que aquele que é suscitado pela narrativa televisiva ou cinematográfica.” (SABINO, 2008).

Ler se transformou em uma necessidade, é participar ativamente de uma sociedade, descobrir o universo através das palavras, além de que ao final de cada leitura adquirimos novas ideias e experiências. (BRITO, 2010).

“Há três níveis de leitura: o sensorial, o emocional e o racional, que estão inter-relacionados, trazendo uma enorme riqueza ao texto. O nível sensorial é diretamente ligado aos sentidos, o emocional lida com as emoções de cada indivíduo e o racional concentra-se na parte intelectual, dinâmica e questionadora.” (BRITO, 2010).

A leitura no ramo universitário tem se tornado motivo de estudo, vários desses enfatizam a sua importância como um dos caminhos que levam o aluno ao acesso e à

construção do conhecimento, evidenciando a leitura crítica como forma de recuperar todas as informações acumuladas historicamente e de usá-las de forma eficaz. (BRITO, 2010).

A dificuldade dos acadêmicos para entender os diversos textos que são destinados a eles durante a sua formação acadêmica, exige uma reflexão sobre a prática efetiva de ler, compreender e criticar. (BRITO, 2010).

Texto vai além do material propriamente escrito, vai além das palavras escritas uma após a outra, indo então para uma perspectiva com inclusão do aspecto sócio histórico (situação social, cultural, histórica e ideológica). (KOCK, 1996).

A leitura não deve ser somente um procedimento mecânico de repetição de palavras seguidas, na qual se memoriza o conteúdo, sem compreendê-lo, mas do entendimento das mesmas, e do contexto em que elas se envolvem. (FREIRE, 1999).

Compreender um texto é estabelecer uma relação dinâmica com um determinado contexto, bem como perceber criticamente a objetividade dos fatos desse contexto, é através da leitura e sua compreensão que se consegue compreender a realidade, e além disso possuir uma postura constante de busca. (BRITO, 2010).

O leitor no decorrer da leitura, usa do conhecimento que ele já tem, junto com o linguístico, o textual e o de mundo para chegar ao significado de um texto. (BRITO, 2010).

O ato de ler é representado por meio da escrita, do som, da arte, dos cheiros, cada leitor possui uma experiência própria, cotidiana e pessoal, tornando a leitura única, incapaz de se repetir, e este é o seu grande diferencial. (BRITO, 2010).

A leitura não consiste em um ato solitário ou em atividades individuais, o leitor é sempre parte faz parte de um grupo social, aonde muito possivelmente carregará para esse grupo fundamentos obtidos em sua leitura. (BRITO, 2010).

“Ler representa também uma dimensão da inclusão social. Os analfabetos no sentido literal do termo e os analfabetos funcionais são pessoas que sentem, a cada passo, o peso da exclusão social.” (SABINO, 2008).

Na visão do estado, a leitura carrega poder político servindo a uma ação paternalista, e compensatória na visão dos governantes, dividida em três níveis: o municipal, o estadual e o federal. (BRITO, 2010).

1.1.3 Diagnóstico do setor livreiro:

A Associação Nacional de Livrarias (ANL) realizou um levantamento de dados por meio de questionários, no ano de 2009, para chegar ao um número aproximado de quantas livrarias existem no Brasil, o resultado chegou ao total final de 2.676 livrarias, e 659 editoras cadastradas no sistema. (ANL, 2010).

Com um cálculo rápido, dividiram o numero de livrarias pelo número de municípios existentes no país, e chegaram a uma média de 0,48 livrarias por município, aonde as mesmas estão distribuídas em maior parte no Sudoeste, e em menor parte no Sul. (ANL, 2010).

Tabela com o número de livrarias em cada região:

TABELA 3:

REGIÕES	NÚMEROS ABSOLUTOS	PORCENTAGEM %
Sudeste	1.414	53%
Sul	417	15%
Nordeste	524	20%
Norte	132	05%
Centro Oeste	118	04%
Distrito Federal	71	03%
Total =	2.676	100%

Levantamento de livrarias por região, (ANL, 2010).

Outro levantamento realizado pela associação, disponibilizado em 2010, expôs que os brasileiros leem apenas 1,9 livros por ano, enquanto os argentinos leem 5, e os colombianos 2,5. (ANL, 2010).

Outro levantamento feito pela associação no mesmo ano, foi ao juntar um determinado número de professores para identificar qual era a melhor editora do Brasil naquele ano, na época deixando em evidência que o objetivo não era medir a eficiência das editoras, e sim qual se destacaria mais culturalmente, chegando ao resultado de destaque a editora Companhia das Letras. (ANL, 2010).

1.2 História do café:

A fruta vermelha que nasce de uma flor branca tem sua origem geográfica no nordeste da África, ali nascia e se descobria o café “selvagem”, hoje localizada na cidade nomeada de Bonga. (MARTINS, 2012).

Os etíopes da época iniciaram a degustação em forma de fruto, aonde comiam sua polpa doce ou misturavam em banha para a realização das refeições, produziam um suco que quando fermentado se transformava em uma bebida alcoólica, e suas folhas eram mastigadas e amassadas para a fervura de chás. (MARTINS, 2012).

A África foi o berço de origem, mas foram os Árabes quem tiveram o domínio inicial de plantio e preparação do café. (MARTINS, 2012).

Por volta dos anos 1.000, monges e dervixes começaram a usar o café como uma bebida que os auxiliava durante suas rezas e vigias noturnas, já que os ajuda a se manterem acordados, e no início do século XVI, se iniciou um processo de torrefação do grão. (MARTINS, 2012).

Em seguida, se iniciou o processo de comercialização do grão, no Iêmen, os pés começaram a ser cultivados em terraços, acompanhados de uma boa irrigação feita através dos poços de água da população, começou a se propagar com a facilidade e em grande escala, e logo os Árabes perceberam que era o produto da vez, que se valia a pena investir no mercado, então se deslancha em 1.450 o hábito de tomar café como bebida prazerosa, em casa e em lugares de encontros coletivos e com aglomerações. (MARTINS, 2012).

A Turquia foi a responsável em tornar o ato de tomar café um ritual social, em 1.475, em Constantinopla, os turcos abriram o primeiro café que é considerado o primeiro do mundo, o famoso “O Kivan Han”, e em seguida diversas casas também são abertas no Egito. (MARTINS, 2012).

“Antes que se encerrassem o século, em 1.592, Prospero Alpino - 1.553-1.616 -, botânico veneziano, professor da universidade de Pádua, visitando o Egito em 1.580, registrava: “Os turcos tem uma bebida preta, que bebem em grandes tragos, não durante as refeições, mas depois delas, como um sobremesa, bebem-na para estar com os amigos, e não há reuniões que se façam sem o café.”” (MARTINS, 2012).

A planta seguiu sendo exclusividade Árabe, enquanto os grãos começaram a percorrer

mundo a fora somente para o preparo de seu consumo, e não para o plantio e produção em outras terras. (MARTINS, 2012).

Com todo esse controle de comércio, os holandeses obtiveram as primeiras mudas de café, aonde em 1.616 o jardim botânico de Amsterdam obtinha os primeiros pés, os mesmos passaram a ser mantidos em estufas, recebendo estudos de uma possível adaptação, então em 1.706, esse café plantado no jardim botânico da cidade deu origem aos cafezais da América. (MARTINS, 2012).

Os carregamentos de café que começaram a chegar aos portos e se tornarem disputados, graças a sua garantia de fixação de preço alto de venda no comércio, os países começaram a disputar sua posse, o que começou a torná-lo um elemento internacional de consumo. (MARTINS, 2012).

Os holandeses começaram a plantar o café, o que trouxe o lucro já visado por eles, e aumentando ainda mais o interesse dos outros países de fazer o mesmo plantio em suas terras. (MARTINS, 2012).

A planta do café foi primeiramente classificada como pertence à família dos “evônimos”, que é um arbusto com propriedades medicinais, o mesmo originasse de um arbusto da família das *rubiacae*, que cresce em regiões tropicais e subtropicais, e esta presente em mais de sessenta espécies, que foi batizado pelo naturalista Antonie Laurent Jussieu com o nome genérico de *coffea*, explicava que o mesmo produzia flores com aroma de jasmim e frutos de cereja, aonde dentro de cada cereja estão dois grãos de café, aonde seus pés podem chegar de 2 a 10 metros de altura (MARTINS, 2012).

As etapas clássicas do processo cafeicultor são: plantar, colher, beneficiar e despachar, aonde cada uma possui características e procedimentos próprios. (MARTINS, 2012).

O café era plantado por meio de sementes, como as mudas já circulavam, independente para qual função, acabaram dominar as primeiras lavouras, essas mudas eram plantadas em covas de 30 centímetros de profundidade, plantadas no mês de setembro. (MARTINS, 2012).

O tempo de germinação rodeava em torno de 3 anos, quando vinha a primeira florada depois de ser plantado, e no ano seguinte, a primeira colheita, o rendimento do pé de café plantado se dava entre seis ou oito anos. (MARTINS, 2012).

O método mais comum para a colheita na época, era o de correr os próprios dedos de cima para baixo para que as “cerejas” que era como denominavam os grãos, se desprendessem do galho e caíssem no chão, dando assim para colher e selecionar, as mulheres tinham preferência nessa tarefa por serem consideradas mais delicadas e habilidosas, e o segundo

método mais comum era o “colheita de lençol”, aonde quatro trabalhadores esticavam um lençol e um escravo chacoalhava os grãos até caírem no lençol. (MARTINS, 2012).

FIGURA 01:



Imagem de grãos de café ainda no pé. Fonte: Café brasileiro, 2017.

Hoje as maneiras de plantar e colher os grãos são acompanhadas de técnicas estudadas, maquinários de primeira para a seleção dos grãos, seguido de uma mão de obra especializada. (MARTINS, 2012).

1.2.1 Maneiras de consumo de café no mundo a fora:

O café se tornou uma bebida conhecida e consumida universalmente, está presente em todos os lugares, em todas as culturas, em todos os países, em todas as idades, no trabalho, no bares, nos restaurantes, nas escolas, nas reuniões, nas padarias, nas feiras e em todos os locais que possam haver algum tipo de aglomeração de pessoas, a qualquer hora do dia, no meio urbano ou no campo, forte ou fraco, quente ou frio, cremoso ou aguado, torrado ou claro, faz parte da vida do ser humano sem questionamento. (EMBRAPA, 2006).

O sabor do café faz parte da culinária do mundo todo, alguns dos drinks mais famosos estão o cappuccino e o café brasileiro, entre as sobremesas estão as balas de café, os suspiros, os bolos, os sorvetes e os mousses. (EMBRAPA, 2006).

Alguns especialistas se uniram e classificaram o uso do produto em diversas partes do mundo, aonde encontramos 4 classificações: a doçura, o amargor, a acidez e o aroma. Todas elas têm forte influência no sabor final do café, no seu aroma, em sua qualidade, no custo de

sua produção, e por final, no preço que será vendido ao consumidor. (EMBRAPA, 2006).

TABELA 4:

DOÇURA:	Os cafés mais finos exibem um sabor puxado mais pro doce, o que torna possível consumi-lo sem a adição de açúcar, essa classificação de nível de doçura vai de nula à muito boa, para seja percebida, o café não pode obter grãos verdes, pretos ou ardidos. (ABIC, 2005).
AMARGOR:	É o gosto resultado da própria cafeína, que deve ser leve ou no máximo equilibrado nos cafés de qualidade boa, os cafés torrados, queimados ou passados, possuem um amargor forte, que é logo percebido quando passam pela garganta do consumidor. (ABIC, 2005).
ACIDEZ:	Uma pitada de acidez pode ser desejada, em destaque na Europa e Alemanha, já o brasileiro é pouco ácido. (ABIC, 2005).
AROMA:	Inclui os elementos percebidos pelo olfato do ser humano, cafés de boa qualidade exalam aromas fortes. (ABIC, 2005).

Tabela explicativa das 4 classificações do café, (ABIC, 2005).

A origem do café denomina de que região e propriedade o mesmo veio, as indústrias procuram manter uma certa padronização do produto, mas cada uma possui o seu próprio “*blendes*”, que são uma mistura de diversos tipos de café, que dá a identidade específica daquela determinada indústria, são considerados o grande segredo que fazem determinados consumidores serem fieis a determinadas marcas. (ABIC, 2007).

O café é consumido de diversas maneiras mundo a fora:

TABELA 3:

FRANCA	Bebido com chicória. (ABIC, 2007).
AUSTRIA	Bebido com figos secos. (ABIC, 2007).
AFRICA	Bebido com canela, alho e gengibre. (ABIC, 2007).
ITALIA	Bebido em xicaras pequenas, com raspas de limão. (ABIC, 2007).
GRECIA	Bebida com um copo de água gelada. (ABIC, 2007).
ALEMANHA	Bebido com leite condensado ou chantilly. (ABIC, 2007).
SUICA	Bebido com diversos tipos de licor. (ABIC, 2007).
BELGICA	Bebido com um pedaço de chocolate no fundo da xícara. (ABIC, 2007).

Tabela explicativo de como o café é consumido nos países, (ABIC, 2007).

1.2.2: História do café no Brasil e sua importância para o país:

Chegou ao país pela fronteira nordestina, pela cidade de Belém, no ano de 1.727, vindo diretamente da França, trazido pelas mãos do sargento-mor Francisco de Melo Palheta, que foi escolhido para a missão de trazer uma muda de café ao país, já que o grão estava com um grande valor comercial no mercado. (MARTINS, 2012).

Palheta então deu início ao seu cafezal no Pará, o mesmo chegou a possuir mais de mil pés de café, pedindo ao governo mais de 100 casais de escravos para trabalhar, ele foi o responsável pelo início sistemático desse plantio no país, sendo então o primeiro cafeicultor do Brasil. (MARTINS, 2012).

Depois de grande parte do século XVIII, a propagação que se limitava a região norte, o café foi descendo para o nordeste, passando com o tempo por todo o território brasileiro até chegar no Rio de Janeiro em 1.773, tempo depois chegou em São Paulo e Minas Gerais aonde encontrou condições para seu desenvolvimento, o clima e as terras férteis foram favoráveis para o país se tornar o maior produtor mundial no final do século XIX. (MARTINS, 2012).

Em torno de 1.830 o Brasil já era responsável por 45% do café exportado mundo a fora, se tornando então o principal produto de exportação do país, passando à frente do algodão e do açúcar, com essa explosão no mercado, houve um enorme desenvolvimento no território, já que para dar conta de toda essa produção, foram construídas diversas estradas de ferro, novos portos, novos bancos e o comércio disparou como nunca. (MARTINS, 2012).

O café fez parte de todas as fases de desenvolvimento do país, desde a conquista de sua independência, até quando era conhecido por Império do café, que foi quando a riqueza brasileira estava toda concentrada nos cafezais dos grandes senhores. (MARTINS, 2012).

A produção brasileira bate a escala de 22 milhões de sacas de café em 1.906, que chegou no mesmo ano a ser assinado um acordo, que proibiu novos plantios de café no estado de São Paulo. (MARTINS, 2012).

Em meados dos anos 80, o povo brasileiro começou a substituir em suas casas o café por achocolatados e iogurtes, então nos anos 90 as indústrias da época começaram a pensar em maneiras de aprimorar o produto, a iniciativa envolveu todos que faziam parte da cadeia produtiva, cafeicultores começaram a investir na qualidade, enquanto as indústrias começaram a investir em novas máquinas e técnicas para a produção. (PLANETA ORGANICO, 2005).

Na mesma época se iniciou um novo projeto de marketing para reconstruir algumas

falhas na imagem do produto perante a população. (PLANETA ORGANICO, 2005).

Então em 1.855, surge as famosas máquinas de café, e de resultado o café expresso estourou no mercado, e se manteve até hoje, já que além de ser uma boa máquina ela consegue regular a qualidade e temperatura da água que se deve passar para o café sair de primeira qualidade. (PLANETA ORGANICO, 2005).

Em 1.931 é criado o Conselho Nacional do Café (CNC), que dois anos depois foi substituído pelo Departamento Nacional do Café (DNC), órgão de responsabilidade do Ministério da Fazenda, que controlou o departamento até ser apagado em 1.946, então em 1.952 foi criado o Instituto Brasileiro do Café (IBC) que durou até 1.989, então por fim em 1.996 foi criado pelo Governo Federal o Conselho Deliberativo da Política do Café, sendo de responsabilidade até hoje do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. (PLANETA ORGANICO, 2005).

O café é hoje o segundo maior produto de riqueza do planeta, ficando atrás só do petróleo, um mercado movimentado nos dias atuais cerca de 91 bilhões de dólares, além disso, na questão de geração de empregos, ele é responsável diretamente e indiretamente por meio bilhão de pessoas, que é em torno de 08% da população mundial. (ABIC, 2005).

Os mesmos dados no Brasil, são em grande escala, já que hoje o país tem uma exportação média de 22 milhões de sacas, e é responsável por mais de um terço da produção mundial do café, gerando mais de 7 milhões de empregos direto e indiretos no país. (ABIC, 2005).

O Brasil possui hoje em seu território uma área plantada de 2,7 milhões de hectares de café, aonde mais da metade está localizado no estado de Minas Gerais, o Brasil não tem um único tipo de café, e sim diversos, e sua produção é até hoje um dos mais importantes produtos agrícolas nacionais. (ABIC, 2005).

1.2.3: Benefícios perante a saúde:

Pesquisas relevam que o café faz muito bem para a saúde do ser humano, segundo estudos a consumação de até 5 xícaras de café por dia ajuda na prevenção de diversas doenças, como o câncer de cólon, diabetes, doença de Parkinson e o Alzheimer, que uma xícara pela manhã, é suficiente para deixar o cérebro alerta logo cedo, e que o mesmo pode ser consumindo em todas as idades da vida, contanto que seja de forma moderada, já que como o excesso de qualquer substância gera contraindicações, seu consumo em excesso pode causar

ansiedade, insônia, náuseas, dor de cabeça e diarreia. (TAVORA, 2005).

“A comunidade científica já considera o café um alimento nutricional e farmacêutico.” (TAVORA, 2005).

“No processo de torra do café, os ácidos clorogênicos transformam-se em quinídeos, que atuam no sistema nervoso central, modulando o estado de humor e o mecanismos de gravitação e, assim, previnem a ocorrência de depressão e suas consequências, como o impulso de consumir tabaco, álcool, e outras drogas ilegais, bem como ajudam a prevenir doenças cardíacas.” (TAVORA, 2005).

O uso medicinal do café vem sendo comprovado na cura e prevenção de diversos problemas, vem sendo muito utilizado em tratamentos contra a enxaqueca e em tratamentos de crianças prematuras. (TAVORA, 2005).

Com base nas informações já citadas de que o café aumenta a capacidade de raciocínio e a atenção, o Governo Federal incluiu na merenda escolar das escolas públicas do país o café, visando esse impacto de melhorar o desempenho das crianças e dos adolescentes durante os horários das aulas. (TAVORA, 2005).

1.3: Aspectos projetuais das cafeterias:

O primeiro indicio de do surgimento das cafeterias foi em Meca, que na época era um centro religioso, aonde a religião muçulmana proibia o consumo de qualquer tipo de bebida alcoólica, como era local de encontro de reuniões religiosas, as pessoas começaram a sentar no chão, a dançar, jogar e conversar enquanto tomavam a bebida. (PASCOAL, 2006.).

As cafeterias surgiram na Europa, primeiro na Inglaterra e na França, entre 1.650 e 1.651, quando os jovens começaram e se reunir em torno de várias xícaras de café, para ler poemas e livros, conversar, discutir os destinos das nações. (PASCOAL, 2006).

Em 1.674 um grupo de mulheres publicou um informativo com o nome de “Petição feminina contra o café”, aonde elas alegavam e reclamavam o alto consumo de café feito pelo homens, que os mesmos estavam passando muito tempo nas cafeterias e não em suas casas, argumentavam que o café era uma bebida que estava tornando seus maridos abatidos e sem utilidade, algumas até começaram a acreditar que esse “licor marrom” tirava o desejo sexual de seus parceiros, foi ai que as mulheres começaram com o costume de tomarem café de

manhã e no final da tarde em suas casas, com o objetivo de influenciar os maridos a voltarem para suas casas. (MARTINS, 2012).

O uso do café não se resumiu a experiência doméstica, nem aos vendedores ambulantes que circulavam nas ruas, os principais pontos de venda do produto surgiram em lojas de bebida. (MEDRADO, 2011).

No início do século XVIII, algumas cafeterias começaram a ser conhecidas como “universidades baratas”, já que o costume de comprar um café e poder ouvir ou ler figuras literárias e políticas da época, se iniciava ali, aonde então começou a se notar que as pessoas estavam procurando as cafeterias não apenas para tomar café, mas também para absorverem cultura. (MARTINS, 2012).

A primeira cafeteria do estilo a surgir no mundo foi o “Café Procope” em 1.672, localizado ao lado do Museu de Louvre, e que por curiosidade funciona até os dias de hoje, e em seguida, na França, a primeira cafeteria a iniciar o uso de mesas ao lado de fora nas calçadas, o famoso café ‘O Foy”, (FIGURA 02), a partir dele, que se iniciou o costume de sentar, tomar um bom café lendo o jornal. (NUTRINEWS, 2008).

FIGURA 02:



Café "O Foy", nos dias de hoje. Fonte: Site oficial do café, 2015.

Esse estilo de cafeterias francesas é forte até hoje nos Estados Unidos, os moldes europeus são usados até os dias atuais em seus pontos comerciais, um exemplo claro, e uma rede mundial de cafeterias, a famosa “Starbucks Café”, que conta com mais de 20 mil lojas espalhadas por todo o mundo (FIGURA 03). (NUTRINEWS, 2008).

FIGURA 03:



Cafeteria Starbucks, no Japão. Fonte: Archdaily brasil (BRITTO, 2012).

As cafeterias chegaram, ganharam espaços com sucesso nas ruas e nas galerias dos shoppings centers da época, hoje se confirmou no mercado e é uma ótima opção de negócio. (NUTRINEWS, 2008).

Hoje o público frequentador das cafeterias é diversificado, muitos frequentam por charme, outros por modernidade, o ambiente se tornou multifuncional, alçando aquele que só quer um lanche rápido, aquele que quer tomar um bom café da manhã, aquele que quer dar um acesso rápido na internet e também naquele que procura dar um ar da correria do dia a dia. (MEDRADO, 2011).

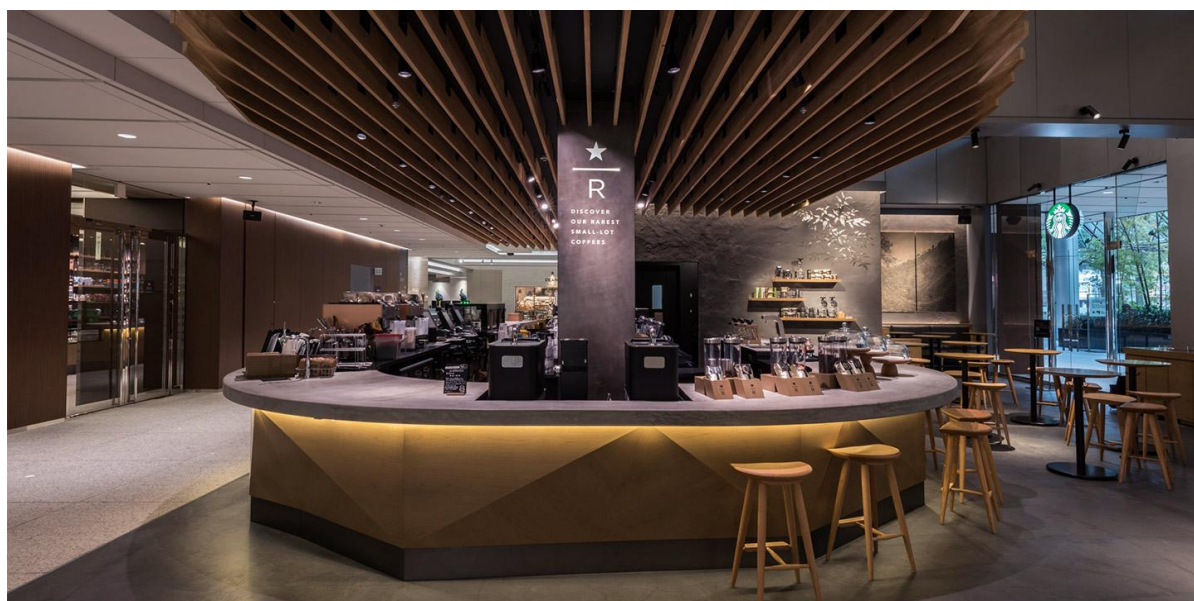
Pontos específicos devem ser seguidos e observados para que a cafeteria fique do agrado de seu público, cumpra suas necessidades e exigências, ficar atento ao produto oferecido, ficar

atento na qualidade do atendimento, pois o atendimento procurado vai depender da região aonde se está localizado o estabelecimento. (NUTRINEWS, 2005).

Uma determinada região que seja rodeada de escritórios e centros comerciais, vai precisar de um atendimento rápido, um cardápio de qualidade que muitas vezes precisará suprir uma refeição, já que a maioria de seus clientes estarão procurando um lanche rápido na correria do dia a dia, já em regiões mais residências, o público vai procurar guloseimas, doces, bolos, já que grande parte vai procurar o local para um tipo de lazer, ou um encontro com amigos, mas também é importante frisar que não existem regras ou fórmulas específicas para esse ramo no mercado, as cafeterias possuem o conceito de liberdade, tanto para o cliente, quanto para o proprietário. (PASCOAL, 2006).

Cafeteria é o local que além de servir o café em si, oferece aos seus clientes um lanche rápido, salgados pré-aquecidos e doces prontos (FIGURA 04). (NUTRINEWS, 2008).

FIGURA 04:



Interior da cafeteria Starbucks, no Japão. Fonte: Archdaily Brasil (KEIKO, 2017).

2. CORRELATOS:

Neste capítulo apresenta-se um conteúdo que tem por objetivo embasar o desenvolvimento da proposta projetual da pesquisa por meio de três correlatos, sendo eles: Café e Livraria El Pendulo, Plural + Totalstudio e a Livraria café American of School Madrid. As mesmas seguem diretrizes para as partes formais, funcionais e estruturais do projeto, todas as citadas serão usadas como um guia no desenvolvimento do projeto da livraria e café.

2.1 - Café e livraria El Pendulo:

FIGURA 05:



Interior da livraria e café El Penduro. Fonte: Archdaily Brasil, (OTT, 2019).

O café e livraria El Péndulo, teve o projeto assinado pelo arquiteto Pedro Ramirez Vazquez, do escritório Aizenman-Arquitectura, a obra fica localizada na Cidade do México, foi inaugurada no ano de 2018 e possui uma área de 978.m², foi recentemente premiado como o melhor edifício do ano no Prêmio Escala de la Expo Cihac. (OTT, 2019).

A livraria e café foi projetada com o objetivo de se tornar referência cultural para o sul da Cidade do México. (OTT, 2019).

O conceito toma como princípio o desenvolvimento de diferentes plataformas ou “cenários” onde, dentro de um grande espaço, as diversas funções são complementadas, todos cercados por dois níveis de estantes e sob um grande teto pergolado com caibros de pinho (FIGURA 05). (OTT, 2019).

A palmeira, alojada dentro de uma grande caixa com venezianas de vidro, atua como um ponto referencial em dois espaços diferentes, naturalmente regulados para a ventilação local. (OTT, 2019).

Os materiais e iluminação concedem uma ambiência e uma certa individualização das várias funções. (OTT, 2019).

FIGURA 06:



Cafeteria no Interior da Livraria e café, El Penduro. Fonte: Archdaily Brasil, (OTT, 2019).

Com diferentes rotas internas, sempre acompanhadas de livros, oferecem uma variedade de experiências para acessar e habitar o espaço, tendo também em seu interior uma cafeteria (FIGURA 06). (OTT, 2019).

FIGURA 07:**Fachada da livraria café, El Pénduro. Fonte: Archdaily Brasil, (OTT, 2019).**

Uma estrutura de aço leve, que inclui estantes de livros como um diafragma antissísmico (FIGURA 05), permite uma sensação de abertura e intimidade ao mesmo tempo. (OTT, 2019).

As fachadas, discretas, cobertas com painéis de alumínio corrugado, tiras de madeira e janelas grandes (FIGURA 07). (OTT, 2019).

A temática para elaboração do projeto, foi toda inspirada na mesma, os tons dos materiais utilizados no interior, o uso de brises, muito vidro, tons amadeirados, e sua distribuição e complexidade ao ser projetada. (OTT, 2019).

O aspecto relevante desta obra para a fundamentação e intenção formal da livraria e café é a utilização de variados materiais e texturas, utilizando destes elementos para a composição do ambiente. (OTT, 2019).

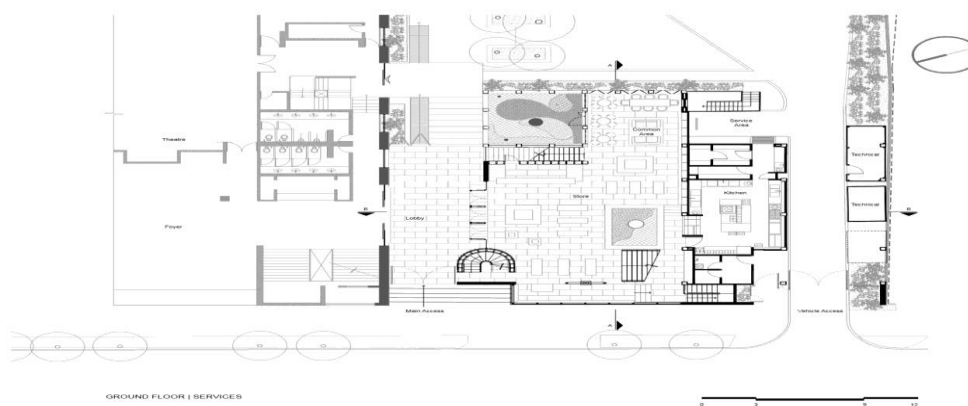
FIGURA 08:**Planta Baixa Térreo, do El Penduro. Fonte: Archdaily Brasil, (OTT, Nq2019).**

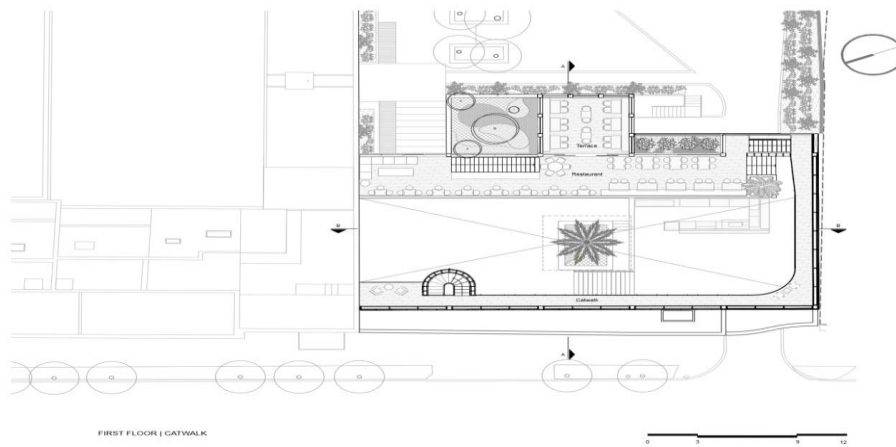
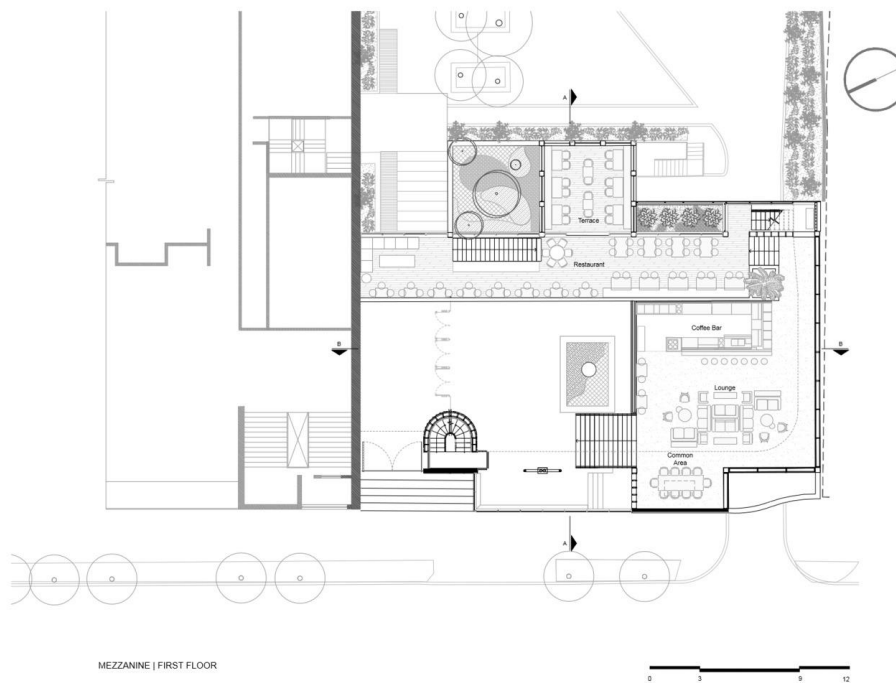
FIGURA 09:**Planta Baixa Pavimento 1, do El Penduro. Fonte: Archdaily Brasil, (OTT, 2019).****FIGURA 10:****Planta Baixa Mezanino, do El Penduro. Fonte: Archdaily Brasil, (OTT, 2019).**

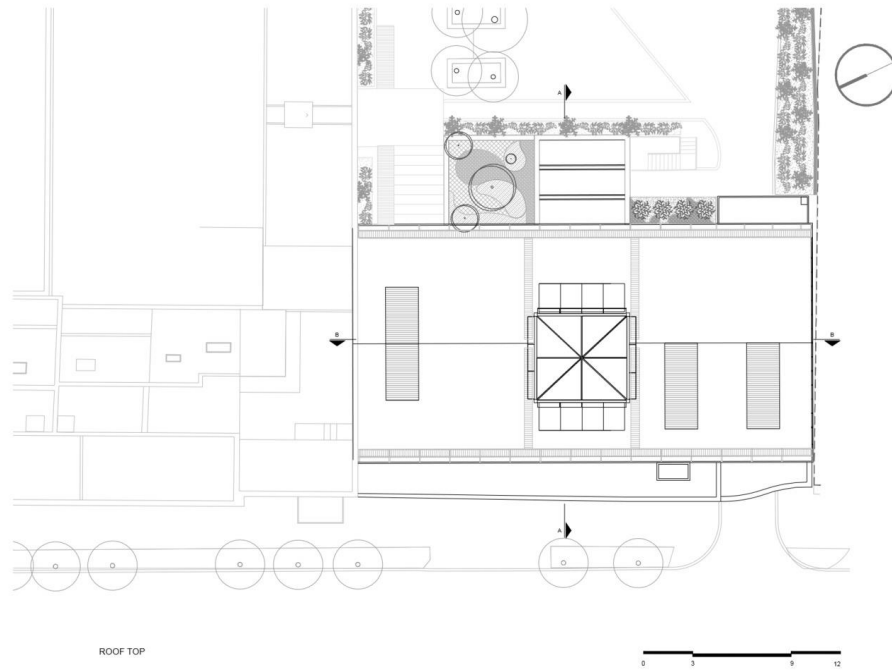
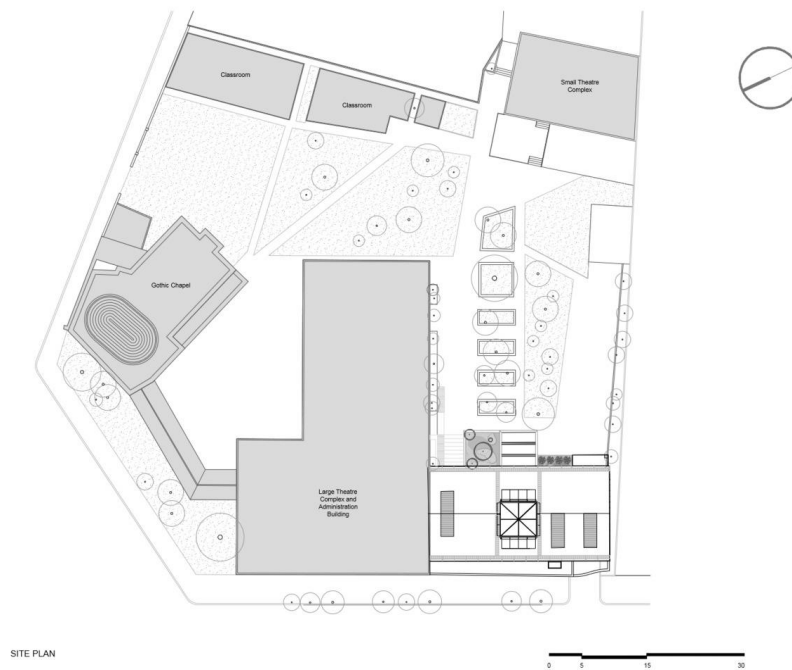
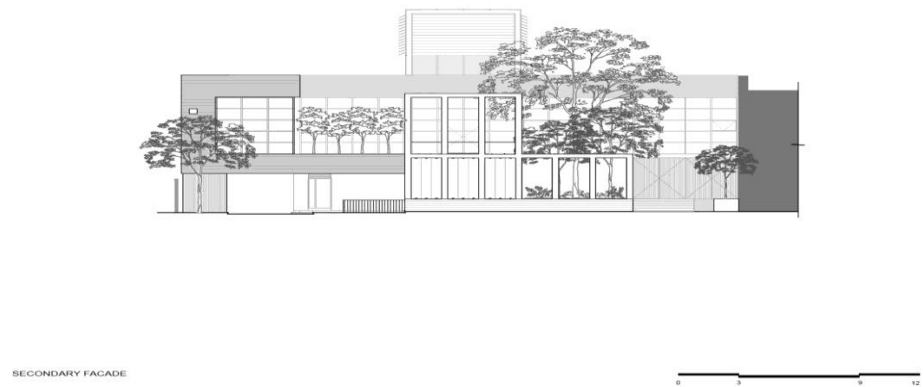
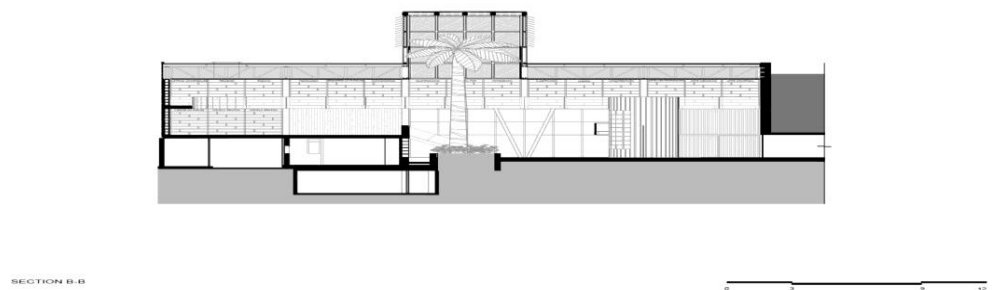
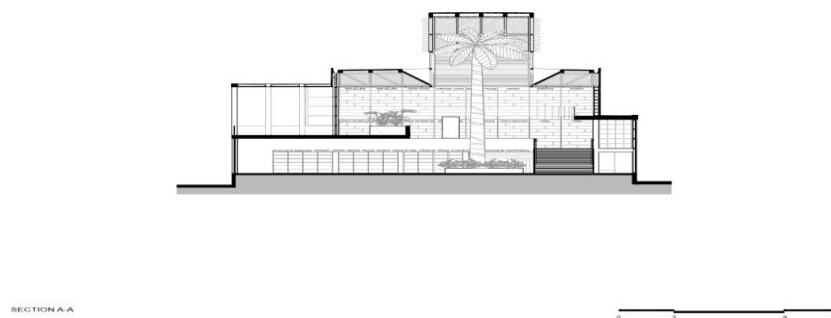
FIGURA 11:**Planta de Cobertura, do El Penduro. Fonte: Archdaily Brasil, (OTT, 2019).****FIGURA 12:****Planta de implantação, do El Penduro. Fonte: Archdaily Brasil, (OTT, 2019).**

FIGURA 13:**Fachada Frontal, do El Penduro. Fonte: Archdaily Brasil, (OTT, 2019).****FIGURA 14:****Corte A/A, do El Penduro. Fonte: Archdaily Brasil, (OTT, 2019).****FIGURA 15:****Corte B/B, do El Penduro. Fonte: Archdaily Brasil, (OTT, 2019).**

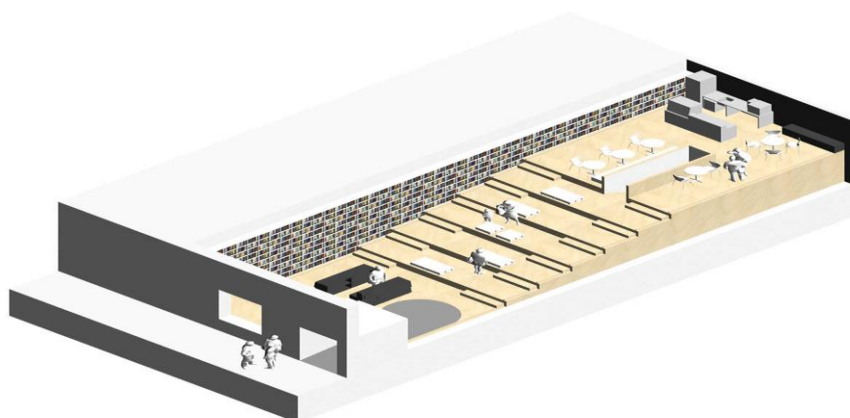
2.2 - Livraria e Café / Plural + Totalstudio:

O projeto foi assinado pelo Plural + TotalStudio, no ano de 2011, na Eslováquia.

Com uma área de 170 m², o espaço criado tem o intuito de não somente vender livros, mas também de ser capaz de comportar eventos paralelos, leituras, workshops e pequenos encontros. (BRITTO, 2012).

O escritório contratado propôs dois pontos focais dentro do ambiente (FIGURA 16), ambos foram posicionados em ambas as extremidades do espaço longitudinal. Um caixa está próximo à entrada e um café está localizado no lado oposto do espaço, em uma singular galeria elevada. (BRITTO, 2012).

FIGURA 16:



Plural + Totalstudio, em Perspectiva. Fonte: Archdaily Brasil, (BRITTO, 2012).

FIGURA 17:

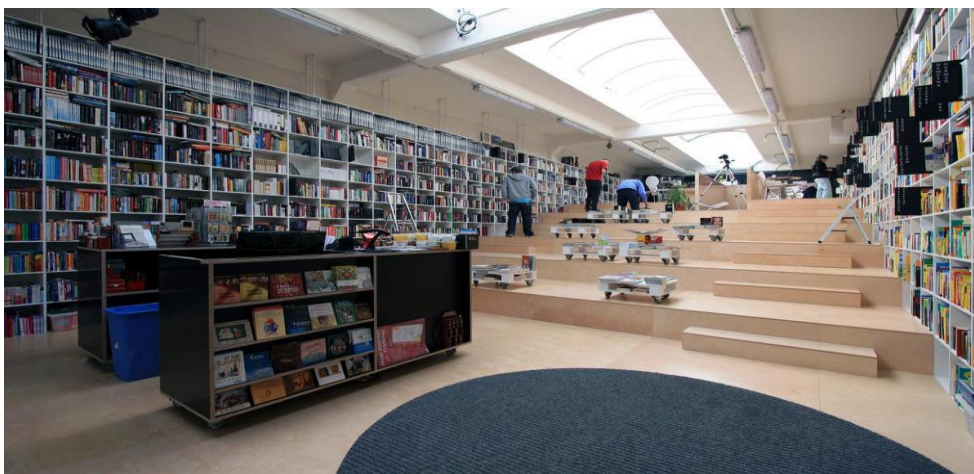


Cafeteria do Plural + Totalstudio. Fonte: Archdaily Brasil, (BRITTO, 2012).

Os dois níveis estão conectados em degraus que servem de auditório em eventos (FIGURA 18) e que permite que o usuário possa se sentar, ler, relaxar ou conversar durante o horário de funcionamento do local. (BRITTO, 2012).

Os livros estão acomodados em longas prateleiras no comprimento dos lados da loja (FIGURA 18), e novos títulos e best-sellers estão dispostos em algumas estantes móveis. (BRITTO, 2012).

FIGURA 18:



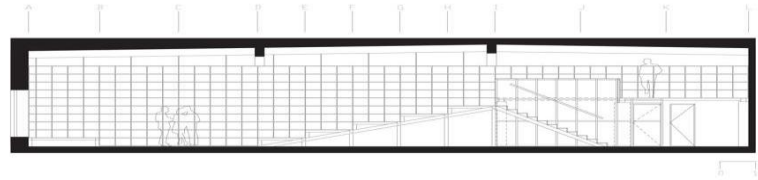
Degraus que servem de auditório no Plural +Totalstudio. Fonte: Archdaily Brasil, (BRITTO, 2012).

A parte permanente do programa (FIGURA 19) (armazenamento, depósito, café e lavatório) está localizada abaixo da galeria e é acessível através de uma caixa de escada no limite entre o café e os degraus. (BRITTO, 2012).

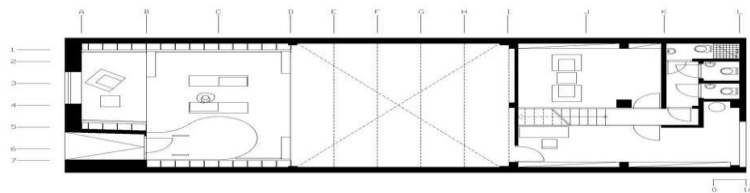
FIGURA 19:



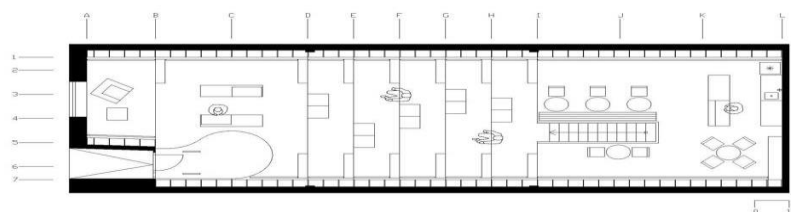
Plural + Totalstudio em corte humanizado. Fonte: Archdaily Brasil, (BRITTO, 2012).

FIGURA 20:

Plural + Totalstudio, em corte. Fonte: Archdaily Brasil, (BRITTO, 2012).

FIGURA 21:

Planta Baixa pavimento 1, do Plural + Totalstudio. Fonte: Archdaily Brasil, (BRITTO, 2012).

FIGURA 22:

Planta Baixa pavimento 2, do Plural + Totalstudio. Fonte: Archdaily Brasil, (BRITTO, 2012).

2.3 – Livraria e café American School of Madrid:

FIGURA 23:



Fachada da livraria café American School of Madrid. Fonte: Archdaily Brasil, (DOUGLAS, 2017).

O projeto foi assinado pelo escritório de Luis Gayarre, o edifício foi inaugurado no ano de 2016, possui uma área total de 1.532 m², e está localizada na Espanha. (DOUGLAS, 2017).

Esse é um projeto aonde um colégio decidiu ampliar e renovar a biblioteca e o refeitório, o projeto parte da ampliação dos dois espaços e da melhoria da iluminação dos mesmos. (DOUGLAS, 2017).

Para isso se tornar possível, deslocam-se muros de contenção no subsolo, assim como as vedações exteriores no térreo que se tornam mais tarde peles de vidro (FIGURA 23), assim a permeabilidade da biblioteca e do espaço comum é favorecida com uma entrada de luz natural maior. (DOUGLAS, 2017).

FIGURA 24:



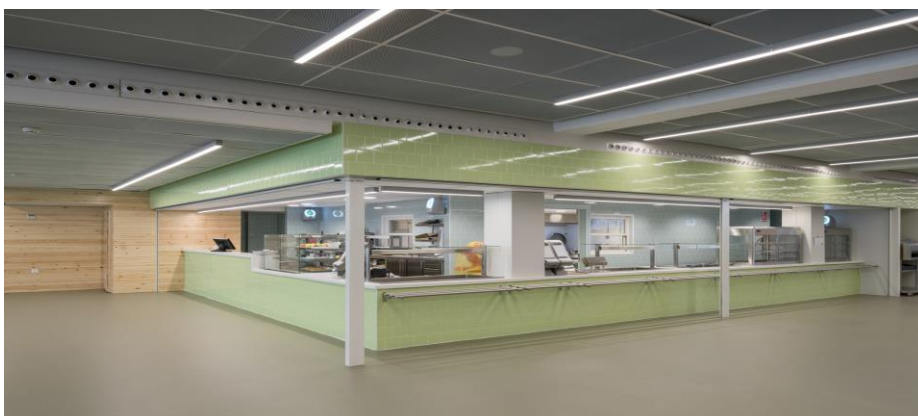
Área de estudos e leitura da livraria café American School of Madrid. Fonte: Archdaily Brasil, (DOUGLAS, 2017).

O projeto possui um subsolo, e acima o pavimento térreo, no térreo estão dispostos dois espaços: o commons e a biblioteca (FIGURA 24), separados por um fechamento de vidro, conectados visualmente a todo tempo. (DOUGLAS, 2017).

No subsolo se encontra o refeitório e a cozinha (FIGURA 25), o refeitório é conectado com o térreo através de duas escadas desenhadas com chapa perfurada branca e um elevador de vidro, ganha em acessibilidade e luminosidade, assim como em espaço. (DOUGLAS, 2017).

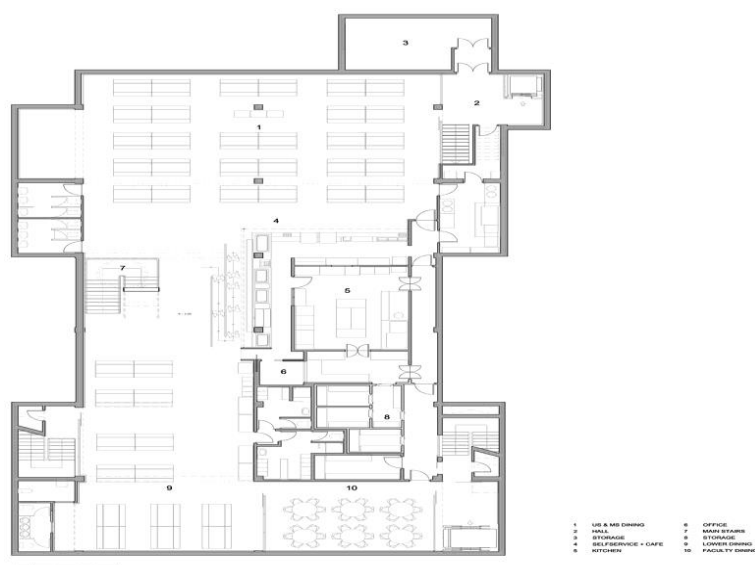
A cozinha e cafeteria possuem uma distribuição diferenciada, mais cômoda e adequada que a permite ser independente do refeitório. (DOUGLAS, 2017).

FIGURA 25:



Cafeteira no interior da livraria e café American of School Madrid. Fonte: Archdaily Brasil, (DOUGLAS, 2017).

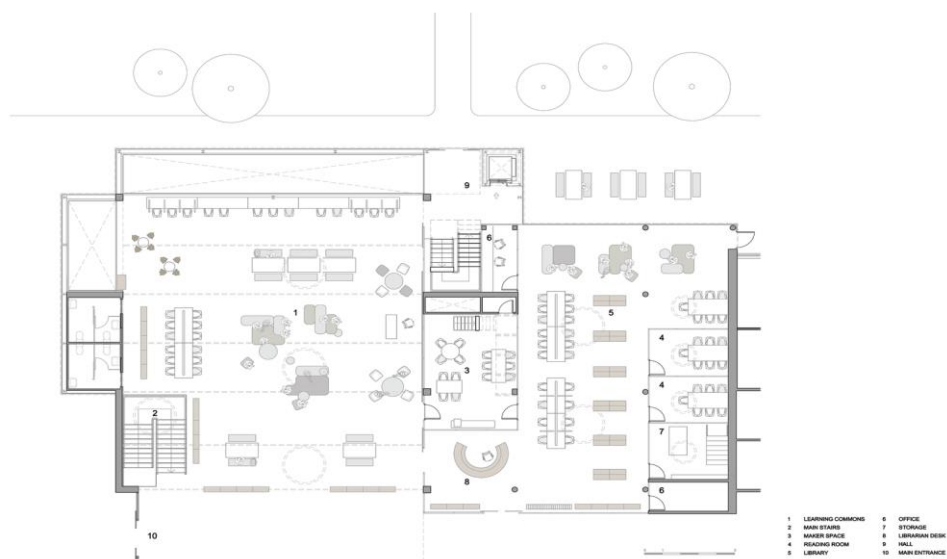
FIGURA 26:



Planta baixa do subsolo, da livraria café American of School Madrid. Fonte: Archdaily Brasil, (DOUGLAS, 2017).

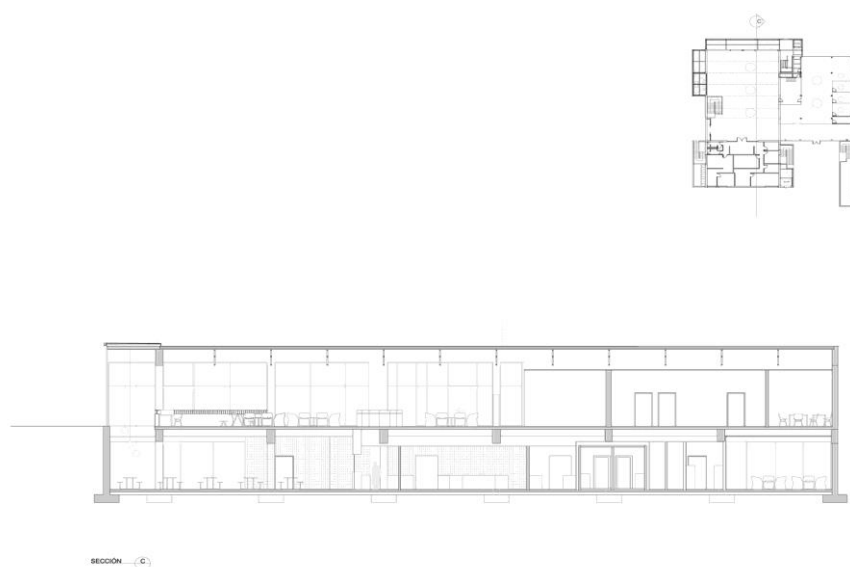
Já no pavimento térreo (FIGURA 27) encontra-se a biblioteca com um amplo espaço para pesquisa e leitura, mesas para estudos e discussões, sofás confortáveis, salas de reuniões e banheiros. (DOUGLAS, 2017).

FIGURA 27:



Planta baixa pavimento térreo, da livraria café American of School Madrid. Fonte: Archdaily Brasil, (DOUGLAS, 2017).

FIGURA 28:



Corte, da livraria café American of School Madrid. Fonte: Archdaily Brasil, (DOUGLAS, 2017).

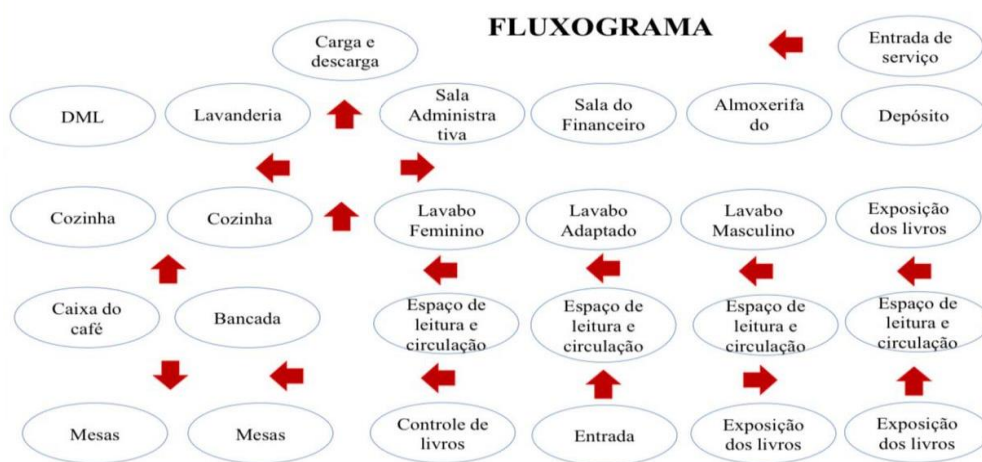
3. DIRETRIZES PROJETUAIS:

O presente capítulo tem por objetivo apresentar as diretrizes projetuais do projeto, assim sendo, expor de início qual o terreno escolhido para a implantação do projeto e por quais razões, exibir uma ideia inicial de setorização, juntamente com breve ideia de materiais a serem utilizados, uma breve ideia de volumetria e assim concluir o início de um partido arquitetônico a ser seguido no desenvolvimento projetual.

O terreno escolhido está localizado no bairro FAG, na cidade de Cascavel, um terreno plano de esquina, com uma área de 565 m², o mesmo possui um formato quadrado, e uma topografia boa, sem buracos e declínios, ótimo para se trabalhar. Outro ponto forte e favorável durante sua escolha, foi o de que o por do sol se põem exatamente em sua lateral, oferecendo uma vista privilegiada ao se trabalhar com muito vidro durante a projeção.

Sua setorização e seu fluxograma (FIGURA 29) tem o objetivo de ser bem distribuído e organizado, de forma já citada na fundamentação teórica do trabalho, de forma com que as duas partes do projeto, sendo a livraria e o café, não interfiram na funcionalidade uma da outra, buscando com que as duas funcionem perfeitamente cada uma com seus objetivos. A mesma se inicia com a entrada principal da edificação bem no centro do terreno, e a de serviço com entrada em sua lateral, ao entrar na edificação, ao lado esquerdo foi distribuído a livraria com espaços para leitura e estudos, e para o lado esquerdo a cafeteria, e atrás de ambos a área administrativa que se encontra as salas do financeiro, sala administrativa, depósitos, DML, almoxarifado, lavanderia, entre outros.

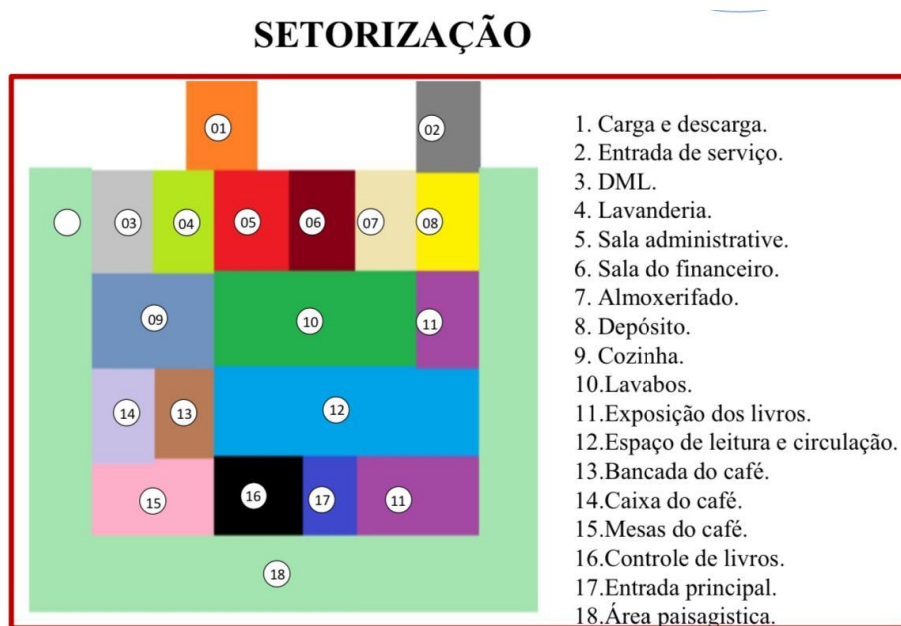
FIGURA 29:



Fluxograma elaborado pela autora, 2020.

A distribuição da setorização foi pensada para que um serviço não interfira dentro de outro, fazendo com que o usuário entre no local e já vá direto ao local de seu interesse, não precisando por exemplo: passar por toda a livraria pra chegar à cafeteria.

FIGURA 30:



Setorização elaborada pela autora, 2020.

Seu programa de necessidades foi dividido em função social, administrativo e de serviço, citando o que se enquadra em cada uma, já que para iniciar o projeto foi necessário pensar em quais ambientes eram necessários para o cumprimento de todas as atividades.

O presente projeto tem o intuito de realizar a elaboração de um edifício com aspectos modernos e sustentáveis, com muito verde e luz natural, pensando na melhor forma de usar a luz natural e o pôr do sol já citado, ao seu favor, buscando usar formas geométricas diferenciadas.

A livraria e café American School of Madrid, citada dentro do capítulo dos correlatos, é o que mais se encaixa na ideia do projeto, por ser uma edificação que teve os mesmos princípios e finalidades em sua projeção e execução, passou pelo mesmo objetivo de pensar em maneiras que oferecessem aos seus usuários um conforto, um local adequado para leituras, estudos e pequenas reuniões, e ao mesmo tempo e no mesmo local, um ambiente que pudesse oferecer uma refeição rápida, um lanche da tarde para quem estivesse pela região. Além disso, o projeto é um exemplo de modernidade em seus aspectos formais, tanto os interiores quanto os

exteriores, uma edificação que soube utilizar de forma positiva a luz natural em todos os seus ambientes, com o uso de muito vidro em sua fachada e laterais, e também no uso da divisão de ambientes internos, acompanhados de um excelente jogo de cores, a maioria em tons pasteis, se tornando então edificação aconchegante que faz com que os usuários queiram permanecer um longo período dentro do ambiente, aonde tudo foi pensado a favor dos mesmos.

O projeto exposto tem o objetivo de seguir a mesma direção, pensando em estratégias para se obter uma edificação confortável visualmente e mentalmente, que faça com que seus usuários queiram permanecer no ambiente, e não o procurem apenas por necessidade, mas também por interesse pelo ambiente e pelas sensações que ele o mesmo vai os oferecer ao entrar e os habitar.

Procura visar a sustentabilidade no interior e no exterior do projeto, inserindo maneiras de utilizar a luz natural ao favor do projeto, incluindo placas solares para a reutilização da luz solar, e por fim, utilizando muito verde em seu interior buscando as sensações de tranquilidade e leveza durante os estudos e leituras que serão realizados dentro da edificação.

Seu telhado em platibanda planejado para não carregar a edificação em uma primeira impressão, com uma boa estruturação e pé direito duplo em ambos os pavimentos.

Buscando uma sustentabilidade construtiva, durabilidade, economia, beleza e conforto, o projeto busca atender as necessidades dos usuários nas duas funções, respeitando juntamente o meio ambiente, fazendo o uso de tecnologias e materiais ecológicos como: terra, madeira ecológica, tijolos ecológicos, tintas naturais, utilizando do sistema de energias renováveis, da adequação bioclimática que é o uso da luz solar ao favor da edificação, visando o conforto ambiental, a ventilação e iluminação natural, instituindo também a integração do projeto ao seu meio atual, a qualidade construtiva e a durabilidade e a economia dos recursos.

Conclui-se então nesse capítulo as ideias que serão aplicadas no projeto da livraria café, os princípios que serão seguidos, as técnicas e os materiais que são previstos para serem usados em sua execução, as técnicas de sustentabilidade que serão utilizadas e seus benefícios na conclusão do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo projetar uma livraria café acessível a todos os moradores da cidade, localizada no bairro FAG, na cidade de Cascavel, no Paraná.

Cascavel, apesar de seu grande porte na região e das várias universidades existentes na cidade é carente de cultura, com isso, o projeto de uma livraria café, voltada para a utilização de toda a população, a mesma tem como principal finalidade o convívio e enriquecimento cultural de seus usuários, oferecendo a população da cidade e da região, um local adequado para o convívio e o crescimento cultural, sendo um lugar propício para discussões de conhecimentos gerais a todos que desejarem e procurarem, acompanhado de lazer, e se forem de seu gosto, de uma xícara de café.

Para a realização do mesmo, o trabalho apresentou e explicou como foi o processo do início das livrarias no país e a trajetória da leitura, enfatizou a importância da informação em todas as fases da vida, a importância da leitura no ensino superior e na formação social do indivíduo, sua importância no meio sociocultural, e apresentou um diagnóstico prévio do setor livreiro.

A pesquisa apresentou em seguida a história do café e suas maneiras de consumo no mundo a fora, o preparo típico de cada povo, a história do mesmo no país e sua importância na economia mundial, seus benefícios perante a saúde, e findou então, contando como surgiram as cafeterias, e a enorme proporção que a mesma obteve em pouco tempo no mercado econômico mundial.

O principal motivo para o desenvolvimento deste trabalho foi mostrar e esclarecer os benefícios para a cidade que a livraria café ira trazer, em especial a população, que sofre com a carência em termos desse serviço, já que as poucas livrarias que existentes na cidade na maioria do tempo não são capazes de suprir as necessidades de informação de determinados assuntos, com um foco especial aos estudantes que rodeiam a área escolhida para implantar o projeto, os dando a oportunidade de fugir da ambientação que as bibliotecas das faculdades apresentam.

O segundo plano, o segundo motivo foi de esclarecer a importância do acesso à informação na vida da população, e na formação social dos indivíduos, e não só durante as formações acadêmicas, pensando em seu desenvolvimento intelectual em assuntos que as interessem.

O problema abordado no trabalho foi de se era possível correlacionar funções de livreria e café por meio de um espaço que promova o estímulo a essas atividades.

Em resposta ao problema citado no decorrer do trabalho, conclui-se como solução uma elaboração de uma setorização adequada, tornando possível que um único espaço consiga relacionar as duas funções, fazendo com que os dois não dependam um do outro, mas que ao mesmo tempo conversem entre si e que ainda possibilitem, de modo confortável a promoção da leitura, do estudo ou da busca pela cultural, e tendo juntamente disso a possibilidade de degustar um café ou fazer um lanche rápido.

Com o objetivo geral de propor um projeto de uma livreria café para a cidade de Cascavel, e seus objetivos específicos sendo de realizar uma análise de projetos correlatos, identificar estratégias de conforto ambiental e de percepção espacial de bem estar, estimular a cultura, o lazer e o crescimento intelectual que implantação da livreria café vai gerar ao seus usuários.

As principais obras que foram utilizadas para a realização da fundamentação teórica foram: para dar início, “Pequeno Guia Histórico das Livrarias Brasileiras”, livro escrito por Ubiratan Machado, no ano de 2008, em seguida, “A História do café”, livro escrito por Ana Luiza Martins, também em 2008, aonde conta a trajetória do surgimento do café, e para finalizar e concluir, “O café pode ser bom para a saúde”, livro escrito por Darcy Roberto Andrade Lima, em 2002, esses foram os principais utilizados dentro desse primeiro capítulo da pesquisa.

Em sequência, a análise de correlatos, aonde foram citados e explicados projetos em forma de exemplo a ser seguido, os escolhidos foram: A livreria café: El Penduro, que fica localizado no México, do Plural+Totalstudio, localizado na Eslováquia, e por fim da Livreria Café American School Of Madrid, na Espanha, e a estruturação de diretrizes projetuais com base em outras informações adquiridas.

E por fim, no capítulo das diretrizes projetuais, foram citados quais serão as técnicas sustentáveis que serão aplicadas, quais materiais, tons, formas geométricas, estilos, qual tipo de cobertura, a distribuição da setorização no interior na edificação, entre outros detalhes. Ainda no mesmo, foi mostrado um pouco sobre o terreno e sua topografia, que foi o que teve grande peso na hora da escolha, por ser um terreno bom, sem buracos e declínios.

REFERÊNCIAS

ABIC. **Associação brasileira do café. Algumas formas de consumo do café no mundo.** São Paulo, 2007.

ABIC. **Associação brasileira do café. Quente, cheiroso e bom para a saúde.** São Paulo, 2005.

ANL. **Associação Nacional das Livrarias.** São Paulo, 2010.

BRITO, Danielle Santos de. **A importância da leitura na formação social do indivíduo.** São Paulo, 2010.

BRITTO, Fernanda. **Starbucks - Kengo Kuma & Associates.** ArchDaily Brasil, 2012.

BRITTO, Fernanda. **Livraria e Café / Plural + Totalstudio.** Archdaily Brasil. Fevereiro, 2012.

CAFÉ BRASILEIRO. **Revista Nacional.** São Paulo, 2017.

CAFÉ O FOY. **Site oficial do café.** Paris, 2015.

DOUGLAS, Hunter. **Livraria e Café American School of Madrid / Luis Gayarre arquitectos.** ArchDaily Brasil, 2017.

FREIRE, Paulo. **Considerações em torno do ato de estudar. Ação cultural para a liberdade.** Ed. 6. Rio de Janeiro, 1982.

KEIKO, Kusano. **Como o Starbucks utiliza BIM e VR para trazer aspectos locais aos seus estabelecimentos no Japão.** Archdaily Brasil, 2017.

KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e linguagem.** Ed. 4. São Paulo: Cortez, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, Elaboração, Análise e Interpretação de Dados**. Ed 4. São Paulo, 1999.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Ed. 34, Rio de Janeiro, 1993.

LINARDI, Fred. **O X da questão: num país castigado pelo analfabetismo, projetos de incentivo à leitura são muito mais do que bem-vindos: são fundamentais**. Nova Escola edição especial, São Paulo, 2008.

MACHADO, U. **Pequeno Guia Histórico das Livrarias Brasileiras**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

MARTINS, Maria Helena. **“O que é leitura?”**. São Paulo, 1994.

MEDRADO, Danton. **Café La Dolce Vita**. Editora Asa Ltda, 2011.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. Ed. 2. Brasília, 2006.

MORO, Gláucio Henrique Matsushita. **Pictograma e pictografia: objeto, representação e conceito**. Curitiba, 2016.

NUTRINEWS. **Cafeterias trazem informalidade e aconchego**. Revista Cafeicultura, São Paulo, 2008.

NUTRINEWS. **O negócio café**. Revista Cafeicultura, São Paulo, 2008.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia Científica: projeto de pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

OTT, Clara. **Café e livraria El Péndulo/ Aizenman-Arquitectura**. ArchDaily Brasil. Novembro, 2019.

PASCOAL, Luís Norberto. **Aroma do café**. Editora DPaschoal, ed. 2. São Paulo, 2006.

PLANETA ORGÂNICO. **Breve Histórico do café, as origens do café e como o café chegou ao brasil**. São Paulo, 2005.

SABINO, Maria Manuela Do Carmo De. **Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção**. Revista Ibero-americana de Educación. Portugal, 2008.

TARGINO, Maria das Graças. **Comunicação científica: o artigo de periódico nas atividades de ensino e pesquisa do docente universitário brasileiro na pós graduação**. Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, 1998.

TAVORA. Ana Luiza Tapajós. **O café e as cafeterias**. Brasília, 2005.

ANEXOS

Consulta Prévia do terreno escolhido:



Município de Cascavel
Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo
Dados da Edificação

Dados da Consulta			
Cadastro:	164950000	Inscrição:	0238.0013.018C
		Data	01/06/2020
Dados Cadastrais			
Loteamento:	FAG LOTEAMENTO	Quadra:	0013
Lote:		Lote:	018C
Logradouro:	BRASIL	Número:	11962
		Bairro:	FAG
Área Lote (m²):	565.9	Testada Principal	18.62
		Testada Secund. (m):	31.88
		Área Un. (m²):	0.0

Latitude: 24° 57' 8,37" S
Longitude: 53° 30' 28,98" O



Informações Territoriais			
Patrimônio		Calçada	Não
Construído Pres Perm	NÃO	Muro	Não
Pedologia	Normal 1,00	Topografia	Plano 1,00
Informações de Edificação			
Revestim. Externo		Situação Construção	
TIPOLOGIA PGV		Cobertura	
Esgoto		Fachada	
FAIXA IDADE APARENTE		Forro	
Gerador de Lixo		IDADE APARENTE	
Instal. Elétrica		Instal.Sanitaria	
PADRÃO PGV		Paredes	
Piso		Posição	
Tipo		Estrutura	
Ocupação		Utilização	
Estado de Conserv.		Água	